



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Estratégias de criação cênica e a perspectiva do processo colaborativo: uma experiência com as Funções Flutuantes no ensino de Teatro
<b>Autores</b>	MARCIA BERSELLI NATÁLIA PEROSA SOLDERA
<b>Orientador</b>	MARTA ISAACSSON DE SOUZA E SILVA

**RESUMO:** O presente trabalho versa sobre a articulação das diferentes funções presentes no acontecimento teatral, quais sejam atuação, encenação, técnica e “espectação”, a partir da perspectiva do processo colaborativo. O processo colaborativo em criação cênica é compreendido enquanto um modo de organização dos artistas, destacando a participação horizontal dos colaboradores e promovendo que todos os participantes sejam propositores da criação. Durante o desenvolvimento do estágio docente das autoras, então estudantes de mestrado, junto à disciplina Laboratório Experimental de Teatro I do Curso de Graduação em Teatro, as mesmas perceberam que, apesar do desejo dos colaboradores em trabalhar na perspectiva da criação colaborativa, os estudantes se sentiam desconfortáveis ao assumir algumas das funções da cena, especialmente aquelas tradicionalmente reconhecidas enquanto detentoras de maior poder no processo de criação cênica. De modo a responder a tal situação, as autoras, em parceria com os estudantes, desenvolveram o procedimento criativo-pedagógico nomeado Funções Flutuantes. Provocando o trânsito e uma dinâmica ativa entre cada uma das funções, os estudantes foram levados a compreender a necessidade de uma postura diferenciada no trabalho de criação colaborativa. Tal postura destaca a agência de cada colaborador que, instrumentalizado em cada uma das funções, se coloca enquanto agente efetivo do processo reconhecendo suas potencialidades e limitações. A postura multidisciplinar em relação ao processo de criação destaca a disponibilidade e abertura ao jogo no processo criativo, privilegiando as diferentes inteligências criativas e minimizando a exigência do domínio específico de todas as funções da cena. Em um processo de ensino-aprendizagem, a estratégia de criação desenvolvida permite que os participantes, artistas e professores em formação, experimentem as diferentes funções da cena, reconhecendo suas potencialidades e compreendendo o processo de criação em sua totalidade, transformando as perspectivas tradicionais nas quais as funções atuam em seus nichos específicos respondendo aos demais apenas em estruturas de hierarquias verticais. Palavras-chave: Processo colaborativo; Teatro; Ensino de Teatro.